

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 18



Na contramão do futuro

NA CONTRAMÃO DO FUTURO

Yasuní, um parque em uma selva isolada localizada na Amazônia equatoriana, tornou-se um ícone internacional da luta cidadã a favor da vida, da biodiversidade e da natureza como sujeito da lei, consagrada na constituição do Equador. A mudança alcançada no imaginário da sociedade equatoriana é talvez até muito inicial e reduzida, mas desafia a partir da sociedade o paradigma de desenvolvimento pré-estabelecido. **YASunidos** é um grupo aberto de jovens que foi formado para esta tarefa.



Yasuní, um parque em uma zona isolada situada na Amazônia equatoriana.

Amazônia pela vida

O pilar fundamental da economia do Equador é a exploração e venda de petróleo. As reservas deste recurso fóssil estão localizadas no leste do país, na região amazônica. Em 2007, um grupo de organizações ambientais e sociais, juntamente com muitos jovens das cidades, retomaram a campanha “Amazônia pela vida”, uma campanha que nasceu no final dos 80 para denunciar os danos causados pelas operações da empresa Texaco. Os planos para expandir a fronteira do petróleo para a Amazônia e, em

particular, o investimento da indústria extrativista no Parque Nacional Yasuní, despertaram preocupação, além de resistência dos cidadãos. O local do campo Petroleiro da ITT, abreviação dos setores do Ishipingo, Tambococha e Tiputini, no meio do parque, abriga uma alta biodiversidade, onde por quilômetro quadrado se encontram mais espécies de árvores do que todos os Estados Unidos. Ao mesmo tempo, povos indígenas vivem nessa parte da Amazônia (Kichwa ou Naporuna, Waorani), alguns deles não contatados ou isolados de forma voluntária (Tagaeri e Tarmenane).

O início

Antonella Calle, que estuda comunicação e Patricio Chávez, que todos chamam de Pato, são dois membros do movimento ambientalista de jovens YASunidos, nome em alusão ao Yasuní. “A iniciativa de deixar o petróleo no subsolo do Yasuní é da sociedade civil equatoriana. O governo do presidente Correa a assimilou, no âmbito da busca de iniciativas anti-sistêmicas”, explica Pato. Na verdade, o Estado equatoriano pediu uma moratória de petróleo para o Yasuní-ITT, convidando a comunidade internacional a reunir como tesouraria uma quantia equivalente



Integrantes do movimento YASunidos

à metade do valor comercial do campo de petróleo da ITT no Yasuní. A ideia da moratória foi sem precedentes e chamou muito a atenção, não só no país, mas internacionalmente. Mas por causa da ambiguidade com o qual o governo tratou a proposta, o convite para recompensar a não extração do petróleo de Yasuní causou pouco eco, razão pelo qual o presidente decidiu cancelar essa iniciativa. A campanha “Amazônia pela vida” questionou a decisão unilateral e não

“5 anos, recorrendo a colégios, universidades e outros coletivos para informar sobre o perigo iminente da destruição da Amazônia não são apagados por uma mudança de direção do presidente”, concordam Antonella e Pato.

consultada do governo. “5 anos, recorrendo a colégios, universidades e outros coletivos para informar sobre o perigo iminente da destruição da Amazônia não são apagados por uma mudança de direção do presidente”, concordam Antonella e Pato.

YASunidos, um movimento de jovens em um mundo plano

Há três anos atrás, os jovens ecologistas e defensores de vida selvagem decidiram não dar nenhum passo atrás em sua luta para salvar a Amazônia. Para isso, buscaram garantir que a resistência cidadã continue conformando o movimento YASunidos obedecendo, principalmente, a duas regras: uma posição não partidária e de fazer política sem usar práticas políticas tradicionais por um lado, e não permitir que o movimento seja explorado nem por partidos políticos, nem pelos meios de comunicação. “Não há líderes ou representantes, todos representamos YASunidos, o papel do porta-voz foi quebrado e não queremos alguém esteja exposto ao custo do coletivo” explica Antonella. Diante da mudança do governo em direção ao Yasu-

ní, YASunidos não ficou com os braços cruzados. Enquanto o aparelho do estado começou a desacreditar o movimento, falando que se tratava de uma classe média jovem com boas intenções, mas manipulada e chegou até a indicar que haveria proximidade de YASunidos com atos terroristas (o coletivo de pesquisa e ação psicossocial realizou um documento sobre estratégias de repressão e controle sistema social do Estado equatoriano onde surgiu a pergunta: “onde está a constituição?”), o movimento com o apoio de várias organizações decidiram coletar assinaturas para abrir o caminho para uma consulta popular.

Seis meses sem vida

Pato lembra: “Abandonamos por seis meses a cotidianidade de nossas vidas de estudantes universitários, para coletar assinaturas dos cidadãos para alcançar uma consulta popular. As vezes discutíamos mais de meia hora com as pessoas na rua explicando o que é a consulta e nossa iniciativa de salvar o Yasuní do extrativismo; sem saber se, no final, a pessoa assinaria ou não”. No final, mais de 755.000 assinaturas foram coletadas na sociedade civil equatoriana. Um êxito ressonante se se leva em conta que o Equador é um país com lógica tradição petro-



“Não há líderes ou representantes, todos representamos YASunidos, o papel do porta-voz foi quebrado e não queremos alguém esteja exposto ao custo do coletivo” explica Antonella.

leira. Para conseguir a aprovação de consulta popular que fizeram ainda faltavam 485.000 assinaturas. Mas o Conselho Nacional Eleitoral, como entidade verificadora, anulou aproximadamente 60% das assinaturas em circunstâncias escandalosas; após a impugnação do duvidoso

primeiro julgamento, foram admitidas 10% mais assinaturas. Mas mesmo assim permaneceu suspenso o caminho para a consulta popular. YASunidos levou o caso para a Corte Interamericana de Direitos Humanos - CIDH, e ainda aguarda o veredicto do tribunal.

Mudança de imaginário: do risco de entrar no lógica econômica

Atualmente, a extração de petróleo no Yasuní-ITT parece estar prestes a começar, algo inexplicável, considerando o alto custo de produção por se tratar de uma área pouco explorada e o contexto de queda no preço do petróleo bruto. “É perigoso entrar na lógica econômica diz que enquanto o preço seja baixo, não há risco para povos indígenas e para biodiversidade”, diz Pato. Chama a atenção que as ações de YASunidos impactaram no imaginário da população equatoriana: enquanto em uma pesquisa realizada em 2007 mostrou que a cada 5 pessoas entrevistadas 1 havia ouvido falar do Yasuní, em 2012 o evento político mais relevante na percepção da população sido a iniciativa Yasuní-ITT feita pelo governo. Um ano depois, as majorias exigiram que fossem consultadas sobre se deveriam ou não ser explorar o petróleo no Yasuní. O tema de

“Hoje há um pequeno Yasuní em muitos lugares” diz Pato, explicando que, apesar de todos os ataques do governo, YASunidos foi mantido, tendo ativistas e grupos em 8 das 24 províncias do país



Ativistas e grupos



Yasuní tornou-se um símbolo.

Yasuní em muitos lugares

“Hoje há um pequeno Yasuní em muitos lugares” diz Pato, explicando que, apesar de todos os ataques do governo, YASunidos foi mantido, tendo ativistas e grupos em 8 das 24 províncias do país. Em Pacto, paróquia rural de Quito, a concessão de mineração para a exploração do ouro é monitorada pela população. Em Kimsacocha está sendo gerada resistência à mineração de ouro em céu aberto, o mesmo

ocorre em Intag com a mineração de cobre, em Sucumbíos com a contaminação petroleira, em Pastaza com a expansão da fronteira do petróleo, entre outros. “Há um grupo, sejam muitos ou poucos, que não existia antes”, explica Antonella em sua avaliação sobre YASunidos. A particularidade de YASunidos é que foram os jovens das cidades que deram o primeiro passo, articulando-se no movimento. “Atualmente organizamos muitas atividades de caráter nacional, e as replicamos em nível local, fortalecendo desta forma nossas iniciativas de grupo

nas províncias; cada um continua trabalhando o tema do extrativismo em seu entorno”, diz Pato .

Síndrome da cobertura

“Nós já nos recuperamos da ‘síndrome de cobertura’, porque a atenção midiática que tínhamos durante a campanha para coletar assinaturas mudou. Demorou um pouco para percebermos que não é por isso que nossa tarefa não é menos importante”, recorda Pato. Ideias e projetos futuros de YASunidos não faltam: aventurar-se no tema da energia, promovendo geração e fornecimento de energia para áreas mais remotas com base em fontes de energia limpas (bio-digestores, micro-turbinas hidráulicas, etc.) substituindo geradores a diesel, com subsídios de governos locais. Esta iniciativa, como prevista, deve se conectar mais à militância urbana e rural de YASunidos, já que a ideia é que os grupos YASunidos urbanos e localizados no exterior apoiem economicamente esses empreendimentos em contextos rurais. Se busca a articulação norte-sul, campo-cidade e sociedade-sociedade.



Também está pendente produzir em algum momento um documentário sobre o processo Yasuní. O trabalho de YASunidos tem o apoio de Misereor e outros, mas a força do movimento reside mais na militância cidadã dos jovens do que no dinheiro.

Primeiro balanço: entre euforia e frustração

“YASunidos experimentou momentos de euforia e frustração. Talvez o número de militantes diminuiu, de fato não há registro, mas temos 3 anos de existência como um grupo ou movimento e, às vezes, nem sabemos como fazer tudo que temos em mente”, compartilha Pato. Eles frequentemente organizam viagens para Yasuní com grupos de crianças e adolescentes, e trocam experiências entre os grupos locais, fortalecendo os grupos mais recentes. “É um desafio para YASunidos sustentar a dinâmica, uma vez que o militante não deve se tornar um mártir e o voluntariado tem limites; trata-se de encontrar um equilíbrio”. Duas vezes por ano o coletivo faz uma assembleia para acordar sobre os próximos passos; a última assembleia concluiu dois caminhos: sustentar um movimento de jovens ambientalistas em torno de Yasuní e trabalhar agendas locais no âmbito das ameaças da lógica extrativista do petróleo e mineração. “Na nossa atuação atual, as agendas locais também se encaixam, já que existem pequenos Yasuní em muitos lugares. Antes acontecia dessas agendas e problemas nas localidades serem muitas vezes invisíveis para a nossa missão, ligada apenas ao Yasuní”, comenta Pato. “As pessoas, mais que questionar a abordagem extrativista, tornaram-se conscientes da importância de proteger a natureza e sua biodiversidade. O direito da autodeterminação dos povos indígenas isolados ainda está em um segundo plano. Existe uma dívida pendente”, resume Antonella.

“Atualmente organizamos muitas atividades de caráter nacional, e as replicamos em nível local, fortalecendo desta forma nossas iniciativas de grupo nas províncias; cada um continua trabalhando o tema do extrativismo em seu entorno”, diz Pato.

Mensagens para o futuro

- Os jovens têm a capacidade imaginária de superar com mais leveza os paradigmas que impedem a evolução do nosso modelo civilizatório, influenciando sobre a opinião pública.
- As massas críticas dentro da sociedade não precisam seja muito grande para conquistar símbolos que direcionem o caminho para um desenvolvimento para a vida.
- O exemplo mostra que há situações em que os espaços e maneiras formalizadas de expressar opiniões e decidir são submetidas aos interesses da lógica de desenvolvimento e onde é necessário escolher ir na contramão para o futuro.

Texto: O texto foi elaborado, baseado em conversas no local, por Jorge Krekeler, assessor de Miseror e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, por representação, a Patrício Chávez e Antonella Calle de YASunidos.



Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **YASunidos**

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Antonella Calle y **Patricio Chávez** YASunidos: info@yasunidos.org

www.yasunidos.org y www.sosyasuni.org

Youtube: [yasunidos](https://www.youtube.com/yasunidos)

Edição: janeiro de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK